

SON foi provavelmente devido à posição em que se deu o dessecamento do animal, mas também um pouco de exagêro da própria autora ao desenhar a emarginação. Em outro trabalho, RICHARDSON (1909:175) figura o télson com um menos acentuado truncamento, pois estava a trabalhar, como ela própria diz: "in alcohol" para fazer a redescrição de *A. depressus* e explica que o leve truncamento é devido ao dobramento das paredes laterais para baixo e para dentro. Concordamos plenamente com isso no pacítulo das variações intraespecíficas. Assim sendo, podemos confirmar as palavras de SAY, quando diz que o télson atenua-se para um ponto obtuso, mas podemos também confirmar as de RICHARDSON (1909:177) quando diz: "o ápice do télson aparece um pouco truncado". Explica-se êste fato em virtude de em um mesmo lote de animais dessa espécie aparecerem extremidades telsônicas com leve truncamento e também com variações até o ápice obtuso. Como já dissemos anteriormente, não deve ser êste um dos motivos para a instituição de espécies diferentes, no caso do gênero *Ancinus* Milne Edwards, 1840, pois trata-se de uma variação intraespecífica.

Depois de termos estudado minuciosamente os então *Ancinus granulatus* Holmes & Gay, 1909, e *Ancinus brasiliensis* Castro, 1959, e termos comparado com *Ancinus depressus* (Say, 1818), deduzimos que as várias diferenças aventadas pelos autores para a instituição de espécies diferentes desta, ou são diferenças que se observam dentro de um mesmo lote, como variações intraespecíficas, ou figuras não correspondentes ao original ou ainda interpretações errôneas. São, portanto, as três pretendidas espécies, na realidade, uma única. O nome de prioridade é *Ancinus depressus* (Say, 1818).

GEN. *BATHYCOPEA* TATTERSALL, 1906

Espécie tipo: Bathycopea typhlops Tattersall, 1906. Fish. Ireland Scient. Invest. 1904-05. App. II p. 12. pl. III figs. 1-13

Bathycopea Tattersall, 1906. Fish. Ireland Scient. Invest. 1904-05. App. II p. 12. pl. III figs. 1-13. — LOYOLA E SILVA, 1967. Ciência e Cultura. 19(2):346.

Diagnose: O corpo é alargado, oval e deprimido. A cabeça fusionada com o primeiro segmento torácico e sem sutura no meio tergal; anteriormente, tem as margens alargadas, de aspecto aliforme. O epístoma é estreito. O primeiro artícuo do pedúnculo da primeira antena não é projetado anteriormente. O endite interno da primeira maxila é degenerado. A segunda maxila é composta de três lobos. O maxílpede é curto, alargado mas de palpo desenvolvido. Os epímeros torácicos são expandidos lateralmente. O primeiro segmento do abdômen é articulado com o télson. No primeiro segmento do abdômen há em cada lado duas suturas, sendo o par anterior muito reduzido e o posterior bem desenvolvido mas sem se ligarem no centro tergal. O primeiro pleonito do primeiro segmento do abdômen é incompleto. O primeiro pleópode é biramoso. O exopodito do terceiro pleópode é biarticulado. O basipodito do urópode é expandido lateralmente e em seu ângulo externo está articulado um único ramo que é o exopodito.

A tabela 1 elucida a separação entre os dois gêneros: *Ancinus* Milne Edwards, 1840, e *Bathycopea* Tattersall, 1906.

TABELA 1

<i>ANCINUS</i>	<i>BATHYCOPEA</i>
1. A cabeça fundida com o primeiro segmento do tórax no meio tergal.	1. O mesmo.
2. A 2. ^a maxila é composta de 2 lobos.	2. A 2. ^a maxila é composta de 3 lobos.
3. Os epímeros torácicos são dobrados para baixo.	3. Os epímeros torácicos são expandidos lateralmente.
4. O 1. ^o segmento do abdômen fundido com o télson sem qualquer articulação.	4. O 1. ^o segmento do abdômen articulado com o télson.
5. O 1. ^o segmento do abdômen apresenta somente uma sutura em cada lado e muito reduzida.	5. O 1. ^o segmento do abdômen apresenta 2 suturas em cada lado, a 1. ^a muito reduzida e a 2. ^a desenvolvida.
6. O 1. ^o pleópode é uniramoso.	6. O 1. ^o pleópode é biramoso.
7. O exopodito do 3. ^o pleópode é uniarticulado.	7. O exopodito do 3. ^o pleópode é biarticulado.
8. O basipodito do urópode não é expandido lateralmente.	8. O basipodito do urópode é expandido lateralmente.

BATHYCOPEA TYPHLOPS

TATTERSALL, 1906

Bathycopea typhlops Tattersall, 1906. Ficheries, Ireland, Sci. Invest., 1904, II:1-90. pl. I-XI.

Diagnose: De corpo ovalado e levemente convexo (um pouco mais que *Bathycopea daltonae*), com os epímeros expandidos lateralmente e seguindo as mesmas convexidades terciais. O comprimento é de um pouco mais de uma e meia vez a largura no quinto segmento torácico ou seja 4,6 x 2,8 mm. As placas epiméricas são desenvolvidas pois ultrapassam bastante a inserção dos pereiópodes. A primeira placa epimérica um pouco projetada anteriormente e termina largamente truncada e adaptada à lateral da cabeça; a região posterior não é projetada e a lateral da placa é largamente arredondada. As suturas epimerais são leves mas nítidas desde o segundo até o sétimo segmento. A segunda placa epimérica é também desenvolvida. Da terceira à sétima placa epimérica tôdas são mais estreitas que a segunda. A cabeça tem as porções laterais projetadas, aliforme, sem olhos; tem de largura cêrca de 3 vêzes o próprio comprimento, não computando o processo interantenal ou seja, 1,5 mm x 0,5 mm. A cabeça está fusionada com o primeiro segmento do tórax sem traço de suturação no meio tergal. A fusão é igual a 1/3 da maior largura da cabeça. O processo interantenal muito estreito, bem projetado para a frente, mas sem alcançar a margem anterior do primeiro artigo antenal. O epístoma é em forma de "V" mas de ápice obtuso. O pênis é composto de dois ramos medianamente desenvolvidos, pois alcançam a base do primeiro pleópode; os ramos não são justapostos e terminam arredondadamente. O primeiro pleonito do primeiro segmento do abdômen está representado por uma simples sutura em arco, incompleta, aos lados, justo atrás da sutura do sétimo epímero. Sòmente um pleonito alcança a margem lateral dos epímeros torácicos e, êste, deve ser o segundo. O último pleonito do primeiro segmento do abdômen é bem mais curto que o anterior e suas laterais atingem sòmente as zonas das suturas epimerais torácicas. A linha sutural entre êsses dois pleonitos, apesar de desenvolvida, é incompleta, pois está longe de alcançar o centro pleonal. O télson triangular tem o dorso basal mais ou menos achatado e as suas margens laterais não são dobradas para baixo

e nem para dentro; o seu comprimento atinge mais ou menos 2/3 da largura basal e sua terminação é em ponta obtusa. A primeira antena mede 1,6 mm, o que equivale a cêrca de 1/3 do comprimento do animal; quando estendida para trás, pelos lados dos epímeros, alcança o meio da segunda placa epimérica. O flagelo da primeira antena é composto de 7 artículos, sendo o primeiro dêles o maior de todos. A segunda antena, um pouquinho mais longa que a primeira, tem o flagelo composto de 8 artículos. Do pedúnculo antenal salienta-se o terceiro artículo que é o mais comprido e o mais robusto. A mandíbula possui um incisor de três cúspides; sua lacínia móvel é desenvolvida e com duas cúspides e sua série setal é composta de 5 cerdas que são fundidas na base. As mandíbulas não possuem processo molar. O palpo mandibular é desenvolvido e mais comprido que a própria mandíbula. Dos seus três artículos, o segundo é o mais desenvolvido, atingindo o comprimento de quase três vêzes o último artículo. O primeiro artículo do palpo é muito reduzido. O endite interno da primeira maxila é degenerado mas tem uma cerda no ápice. A segunda maxila é composta de três lobos. O epipodito do maxilípede tem apenas um gancho em cada lado. O palpo do maxilípede é bastante desenvolvido mas o 2.º, 3.º e 4.º artículos são fracamente projetados na margem interna. O 1.º e o 2.º pereiópodes, no macho, e sòmente o 1.º na fêmea, são quelados. O propodito do primeiro pereiópode é robusto e a sua maior largura é a metade do próprio comprimento. O podito apresenta três dentes pouco desenvolvidos na base. O primeiro pleópode é normal, biramoso, com o basipodito mais largo que comprido. O endopodito do primeiro pleópode é mais curto que o exopodito, entretanto, na base é o dôbro da largura da lâmina externa. No segundo pleópode, o endopodito é bem maior que o exopodito. No macho o estilete acessório existente no endopodito do segundo pleópode é um pouco maior que a própria lâmina e separado desde a base. No terceiro pleópode, o endopodito e o exopodito são do mesmo comprimento mas a lâmina interna é mais larga. O exopodito dêste pleópode é biarticulado e a articulação é em diagonal e mais próxima do ápice. O quarto e o quinto pleópodes são similares, desenvolvidos, isentos de qualquer dobramento respiratório. O basipodito do urópode é bem expandido lateralmente e de seu ângulo externo nasce o único

ramo dos urópodes que é o exopodito. Este é laminar, achatado, e ultrapassa um pouco a extremidade do télson, terminando bifurcadamente. As fêmeas apresentam três pares de oostegitos muito desenvolvidos, mas muito tênues e transparentes. Há internamente, uma grande bolsa de incubação, que apresenta uma única abertura de nascimento que é transversal e que fica entre o quarto e o quinto par de pereiópodes.

Descrição: Consulte: TATTERSALL, 1906.

Dimorfismo sexual: A fêmea ovígera é maior que o macho. Do material que examinamos, a fêmea, desenvolvida e com embriões, mede 4,6 mm de comprimento por 2,8 mm de largura, no quinto segmento do tórax. Tanto o macho como a fêmea apresentam o primeiro pereiópode queliforme. O 2.º pereiópode no macho assemelha-se ao primeiro por ser também do tipo queliforme, o que não acontece com a fêmea em que o 2.º pereiópode é de estrutura normal como os outros que se seguem, ou seja, ambulatórios. Este é o melhor caráter dimórfico para se separar facilmente machos e fêmeas.

Ecologia e distribuição geográfica: O holótipo desta espécie, segundo o próprio autor, foi coletado em uma grande profundidade, ou seja de "454 fathoms" que equivale a 830,36 m, e vivia ativamente depois de trazido para a superfície. Em todos os animais coletados, em várias amostras, segundo o próprio TATTERSALL, o fundo era de areia fina. Os exemplares remetidos pelo próprio TATTERSALL, ao U. S. National Museum, são procedentes de "Off Tearaght, Country Kerry, Ireland".

Registro: O material examinado, uma fêmea com embriões e um macho, Cat. 52226 U.S.N.M.

Discussão: Os dois exemplares que tivemos oportunidade de estudar na Division of Crustacea do United States National Museum, foram determinados e remetidos para aquela instituição pelo próprio TATTERSALL. Frisamos isso, para dizer que a sutura epimeral, representada no desenho de TATTERSALL (1906: pl. III, fig. 1), no primeiro segmento do tórax, não existe, como também não existe em nenhum Sphaeromatidae. No primeiro segmento do abdômen há uma sutura no mesmo local das epimerais, que TATTERSALL não somente desenha, plancha III, fig. 1, mas também faz constar

na descrição (1906:12). Há necessidade de correção, pois, na realidade, não existe tal sutura em *Bathycoepea typhlops* TATTERSALL, 1906, como também não existe em nenhum atual Sphaeromatidae.

BATHYCOEPEA DALTONAE

(MENZIES & BARNARD, 1959)

Ancinus daltonae Menzies & Barnard, 1959. Pacific Naturalist. 1(11):31.

Diagnose. — O corpo é deprimido, do 3.º segmento em diante as margens laterais são quase paralelas, de superfície lisa, sem pontuações, mas provida de reticulações subcuticulares que lhe dão o aspecto de granulosa. O comprimento do corpo é cerca de uma e meia vez a largura no 5.º segmento torácico. As placas epiméricas continuam lateralmente achatadas, ou seja, sem se dobrarem para baixo. A 1.ª placa epimérica tem a porção anterior um pouco projetada emarginada e lateralmente é larga e arredondada. A 2.ª é espatuliforme, com as margens anterior e posterior expandidas. Todas as outras placas têm a margem posterior convexa e a lateral truncada. As suturas das placas são leves mas evidentes. As placas podem ser ditas desenvolvidas, pois ultrapassam bastante a inserção dos pereiópodes. A cabeça tem a largura cerca de 4 vezes o próprio comprimento sem computar o processo interantenal. O processo interantenal é em ogiva e tem a ponta dirigida para baixo. A ponta do epistoma tem o meio estrangulado e a extremidade anterior é em forma de ponta de lança e pode ser vista dorsalmente. A distância interorbital é de cerca de 1/3 da maior largura da cabeça. Na margem posterior da cabeça, a linha de fusão, sem sutura, é igual a 1/4 da maior largura da própria cabeça. O 1.º segmento do abdômen apresenta uma remota articulação com o télson e tem somente um pleonito que alcança a lateral dos epímeros torácicos. Em cada lado do 1.º segmento do abdômen, justo atrás do 7.º segmento torácico, na zona epimeral, há uma sutura correspondente ao 1.º pleonito abdominal, incompleta e em simples arco. As linhas suturais do 3.º pleonito são desenvolvidas, mas não atingem o meio tergal. Basalmente, o télson é mais largo que comprido e tem suas margens laterais dobradas para dentro. A extremidade telsonica atenua-se para um ápice obtuso. A primeira antena, quando

distendida para trás, alcança o meio do 2.^o epímero. O 1.^o artículo do pedúnculo da primeira antena é cêrca de 3 vêzes o comprimento do segundo. O flagelo desta antena possui 8 artículos. A segunda antena, quando distendida para trás, alcança o fim do primeiro epímero. O 3.^o e o 5.^o artículos do pedúnculo são mais desenvolvidos que os outros. O flagelo desta antena possui 10 artículos. A mandíbula não tem processo molar mas o incisivo tem duas cúspides. Ambas as mandíbulas são isentas de lâmina móvel. O endite interno da 1.^a maxila é degenerado. A segunda maxila compõe-se de 3 lobos. O epipodito do maxilípede possui apenas um gancho; o palpo é bastante desenvolvido e o 2.^o, 3.^o e 4.^o artículos são fracamente projetados em sua margem interna. O 1.^o e o 2.^o pereiópodes do macho, e somente o 1.^o da fêmea, são quelados. Com exceção dos dois primeiros pereiópodes, todos os outros apresentam cerdas longas em maior número nas margens internas. Do 3.^o ao 7.^o pereiópodes os basipoditos têm o comprimento de 4 vêzes a própria largura; no 1.^o e no 2.^o o comprimento é de 3 vêzes. Os isquiopoditos de todos os pereiópodes têm o comprimento cêrca do dôbro da própria largura. O propodito do 1.^o pereiópode é robusto e sua maior largura é de 2/3 do próprio comprimento. O pedito do 1.^o pereiópode apresenta 3 dentes na base. O primeiro pleópode é normal, biramoso, com o basipodito mais largo que comprido. O endopodito do primeiro pleópode é bem mais curto que o exopodito. No segundo pleópode o endopodito é bem maior que o exopodito. O estilete acessório do 2.^o pleópode é do mesmo comprimento do endopodito. No 3.^o pleópode, as duas lâminas são mais ou menos do mesmo tamanho, mas o exopodito é biarticulado, ficando a articulação, no meio da lâmina. O 4.^o e o 5.^o pleópodes são similares, desenvolvidos, isentos de qualquer dobramento respiratório, tanto no exo como no endopodito. O urópode é uniramoso, articulado no ângulo externo do basipodito; é comprido, ultrapassando com sua metade posterior o ápice tselônico.

Macho: O corpo é alongado, deprimido; anteriormente é arredondado ou faz um semicírculo, a margem anterior da cabeça com as laterais do 1.^o, 2.^o e 3.^o epímeros. Do 3.^o até o 7.^o epímero torácicos, as margens laterais são mais ou menos retas e paralelas. A fusão do primeiro segmento torácico

com a cabeça, o achatamento do corpo, a disposição dos epímeros e o tselon pontudo com relação a extremidade anterior, dificultam a perfeita voltação desses animais. Poderíamos dizer que apresentam um tipo diferente de dobramento em dobradiça, que a nosso ver é mais uma tentativa de evolução desses animais para os meios terrestres. A carapaça não é muito resistente, lisa, mas provida de reticulações subcuticulares, que lhes prestam um aspecto granuloso. O comprimento do animal é de cêrca de uma e meia vez a largura do 5.^o segmento torácico, ou seja 6,4 x 4,1 mm. **Côr:** O exemplar da coleção U. S. National Museum, que estamos a descrever, é branco amarelado. **Cabeça:** O contôrno geral da cabeça lembra muito a figura de uma ave em pleno vôo planado, por ter as partes laterais alargadas e aliformes. A largura da cabeça é de cêrca de 4 vêzes o próprio comprimento, não computando o processo interantenal ou seja 2,0 x 0,5 mm. O processo interantenal tem 0,2 mm de comprimento e é em ogiva e projetado entre as bases das antenas, separando-as completamente. A ponta do processo interantenal, dirigida para baixo, alcança a ponta do epístoma. A margem frontal da cabeça, em cada lado do processo, tem uma concavidade, que contém as bases das antenas. Esta margem depois de continuar largamente arredondada, projeta-se lateralmente, como ponta triangulada, de 0,4 mm de extensão. A margem posterior da cabeça é largamente arredondada, mas interrompida no meio num espaço de 0,5 mm, onde se acha completamente fundida com o 1.^o segmento do tórax. Devido a essa fusão a cabeça não mais apresenta articulação com o 1.^o segmento torácico. Na mesma direção da linha sutural dos epímeros, a margem posterior da cabeça dobra-se em ângulo para a frente, e vai alcançar a expansão lateral. Os olhos são pigmentados, arredondados, um pouco salientes e colocados pôsterolateralmente um pouco antes da linha posterior. Vários omatídios compõem os olhos. A distância interorbital é de cêrca de 0,7 mm. A ponta do epístoma, que se encontra com a ponta do processo interantenal, pode ser vista dorsalmente, quando o animal está em posição normal de locomoção. O seu ápice é em forma de ponta de lança mas sua parte mediana é estrangulada. Depois do estrangulamento, a porção posterior alarga-se para atingir a mesma largura do lábio superior quando então entra em contato com este. O lábio superior é reduzido, de

estrutura mole e de ápice truncado. *Tórax*: Na linha média tergal, o segmento de menor comprimento é o primeiro; os outros equivalem-se em comprimento. Cada segmento, na região de fusão com as placas epiméricas, tem a margem anterior projetada a qual se ajusta em concavidade existente na margem posterior do segmento antecedente. As linhas suturais dos epímeros são muito finas e pouco perceptíveis. Todas as placas epimerais, estendem-se bem lateralmente, acompanhando o achatamento geral do corpo. Em cada placa há uma leve concavidade. A porção epimérica do primeiro segmento do tórax é menos desenvolvida que a segunda. A região anterior do primeiro epímero é truncada e está em contato com toda a parte posterior da porção aliforme da cabeça. A margem lateral desta primeira placa é praticamente reta e os cantos anterior e posterior são arredondados. A segunda placa epimérica é a maior de todas e de aspecto securiforme. A margem anterior desta placa projeta-se em obliquidade externa sobre a primeira e a posterior em convexidade sobre a margem anterior do 3.º epímero. As demais placas epiméricas são mais estreitas, e igualam-se em longitude, mas diminuem progressivamente em transversalidade, sendo a 7.ª a menor de todas. Com exceção da margem posterior do 4.º epímero, que é quase reta, todas as outras, desde a 2.ª até a 7.ª, apresentam a margem posterior em convexidade. O pênis está situado medianamente na parte posterior do 7.º esternito. É um órgão biramoso, e seus ramos são espatuliformes, completamente separados desde a base, mas justapostos um ao outro. Atingem o comprimento de um pouco mais de 0,1 mm. *Abdômen*: Compõe-se de dois segmentos como em todos os Sphaeromatidae. O primeiro bem evidente e tão comprido como qualquer segmento do tórax, mas diferente deles pelas linhas suturais dos pleonitos e pela falta da sutura que lhe definiria o epímero. As suturas pleonitais do 1.º segmento do abdômen nesta espécie são conspícuas e em maior número que *A. depressus*. O primeiro pleonito está representado apenas pelas duas formações semilunares, incompletas, que se vêem nas reentrâncias posteriores do 7.º segmento torácico, justo nas zonas das suturas epimerais. O 2.º e o 3.º pleonitos, nesta espécie, estão fundidos, mas sem traço de suturação. Este conjunto pleonital é o maior de todos e, lateralmente, é em ponta triangulada, a qual alcança a margem lateral do

último epímero torácico. Este conjunto de pleonitos está separado do último por uma sutura incompleta. As linhas suturais anteriores deste último pleonito, partem mais ou menos da altura das suturas epimerais torácicas, e se dirigem opostamente para o centro e para a frente, e terminam antes de alcançarem a linha média tergal. O espaço de interrupção que fica entre as linhas no meio tergal é de 0,3 mm. A margem posterior do último pleonito é largamente convexa entre as projeções laterais; estas se inserem em concavidades existentes no télson. O primeiro segmento abdominal não está fundido com o télson, mas sim articulado. O télson é infundibuliforme e tem as margens laterais dobradas para baixo e um pouquinho para dentro. O télson é mais largo na base que comprido na linha média tergal: 2,7 x 1,8 mm, portanto numa proporção de 1/3 mais largo que comprido. As margens do télson apresentam, sublateralmente, uma leve depressão que, em contorno geral, é cordiforme. A extremidade posterior do télson é estreita, aguda, mas o seu ápice é arredondado.

Antenas: O macho desta espécie, que designamos como alótipo, pois até hoje não foi descrito, possui as primeiras antenas com os flagelos quebrados. Como não pudemos descrever, usaremos as antenas da fêmea. Ambas as antenas não são muito desenvolvidas, pois atingem somente cerca de 1/3 do comprimento do corpo ou seja, o comprimento de 1,4 mm. A fêmea, que usamos para comparação, era adulta e media 4 mm de comprimento. *A*¹. Esta antena quando distendida para trás alcança o meio do 2.º epímero. O pedúnculo mede um pouco mais da metade do comprimento geral da primeira antena. O primeiro artigo do pedúnculo mede 0,4 mm de comprimento e sua largura 3/4 desse comprimento. O segundo artigo mede um pouco mais de 1/4 do comprimento do primeiro. O terceiro artigo é muito estreito ou seja é 1/3 da largura do basal. O flagelo possui 8 artigos, sendo os quatro primeiros mais ou menos iguais em comprimento e largura e os dois últimos muito estreitos e curtos. Os últimos artigos do flagelo apresentam no ápice algumas cerdas sensoriais. *A*². Esta antena quando distendida para trás alcança o fim do primeiro epímero e é quase totalmente desprovida de cerdas. O pedúnculo é um pouco maior que o flagelo. O terceiro e o quinto artigo do pedúnculo são os mais desenvolvidos, medindo cerca de 0,2 mm. O

flagelo desta antena na fêmea é composto de 8 artícu-los e no macho de 10. Os 6 primeiros artícu-los são mais ou menos do mesmo comprimento mas di- minuem de largura para o ápice. Os últimos artí- culos são muito estreitos e pequenos.

Peças bucais: Md. Possui um incisivo pouco de- senvolvido com duas cúspides agudas e fracamen- te quitinosas. Não possui processo molar. A série se- tal constitui-se de uma única cerda que é o resul- tado da fusão de várias e tem o ápice provido de algumas ramificações. Ambas as mandíbulas são isentas de lacínia móvel. Na margem externa da mandíbula, subapicalmente, há muitas escamas que lhe dão o aspecto de serrilha. O palpo mandibular é desenvolvido e mais comprido que a própria man- díbula. O 2.^o artícu- lo é o mais desenvolvido tendo mais de o dôbro do comprimento do primeiro e sub- apicalmente, possui 8 faneras. O último artícu- lo é o menos desenvolvido e possui 6 faneras. *Mx¹.* O endite externo da primeira maxila é curvado para dentro e tem no ápice 9 cerdas quitinosas. O endite interno é degenerado. *Mx².* Esta maxila tem cêrca de 0,2 mm de comprimento, que é medido desde a base até o ápice dos lobos. Constitui-se de 3 lobos, sendo o lobo interno mais largo e mais curto que os outros e provido de uma única cerda apical. O lobo intermediário é o mais forte de todos e tem 3 faneras no ápice. O lobo externo é o mais estreito e possui apicalmente duas grandes faneras, maiores que êle próprio. *Mxp.* O epignathe (propodito e epipodito) do maxilípede é uma peça curta mas larga, possui em sua margem interna apenas um gancho. O ápice desta peça é truncado arredonda- do. O palpo do maxilípede é mais comprido que o epignathe. O 2.^o e o 3.^o artícu- los são os mais ro- bustos e são fracamente projetados em sua margem interna. No 2.^o há apenas uma cerda e no 3.^o há quatro cerdas. O 4.^o artícu- lo é mais estreito que os anteriores e tem sômente 2 cerdas. O 5.^o artícu- lo é reduzido e possui apicalmente 2 cerdas longas.

Pereiópodes: As modificações das duas primei- ras extremidades no sentido de se incorporarem à massa bucal como auxiliares na preensão e mani- pulação do alimento são, a nosso ver, um paralelis- mo ao processo de fusão evolutiva do primeiro seg- mento do tórax com a cabeça. Com exceção do pri- meiro e segundo pereiópodes, todos os outros apre- sentam cerdas longas e em maior número na mar-

gem interna. As cerdas dos ápices dos propoditos do 3.^o ao 7.^o pereiópodes não são tão longas pois atingem sômente ao ápice do podito. *P¹.* O basipo- dito mede cêrca de 0,6 mm de comprimento na linha média, o que equivale cêrca de 3 vêzes a sua maior largura. O isquiopodito tem a mesma largura do artícu- lo anterior tendo de comprimento o dôbro des- ta largura. O meropodito e o carpodito são estrei- tos e os dois juntos atingem o comprimento do ar- tícu- lo anterior. O propodito em relação aos artí- culos anteriores é de grandes proporções e tem 0,7 mm de comprimento e sua largura é de 2/3 dêsse comprimento. Na margem interna do propodito exis- te uma série linear de cerdas fanerais tridentadas e, submarginalmente, uma reentrância que serve para conter o podito, quando dobrado sôbre o pro- podito. O podito é desenvolvido e trabalha contra a margem interna do propodito. Tem êste último ar- tícu- lo três dentes, situados basalmente na margem interna. O primeiro dêles é de margem largamente arredondada, o segundo mais afilado e o terceiro ou o mais distal é o mais pontudo. Na face externa dêsse pereiópode, existem separações em mosaico, onde os cromatóforos estão contraídos, apresentan- do-se o total da superfície de aspecto rugoso. *P².* O basiopodito tem 0,7 mm de comprimento, o que equivale a um pouco mais de três vêzes a sua pró- pria largura. O isquiopodito com a mesma largura do artícu- lo anterior, mas com o comprimento de 0,5 mm. O meropodito tem a mesma largura mas a metade do comprimento do isquiopodito. O carpo- podito é um pouco menor que o artícu- lo anterior. O propodito é da mesma largura dos artícu- los an- teriores, tão comprido como o basipodito; apresenta cinco processos dentiformes na porção basal e mais um, no segundo têrço da margem interna. Êstes pro- cessos são o resultado da fusão de cerdas verdadei- ras, permanecendo ainda no interior o canal proto- plasmático. O podito é estreito com cêrca de 0,8 mm de comprimento, em forma de foice, curvada con- tra a margem interna do propodito. Na extremi- dade do podito existe um processo cavitário, talvez sensorial, donde saem 8 cerdas verdadeiras. *P³.* O basipodito mede cêrca de 0,8 mm de comprimento que equivale a cêrca de 4 vêzes a sua própria lar- gura. O isquiopodito mede 0,5 mm de comprimen- to que é o dôbro da sua largura. O meropodito me- de cêrca da metade do comprimento do basipodito, o que se repete também com o carpopodito e pro-